

7.

Dinâmicas dos enchimentos das “fossas” pré-históricas em Malhada do Vale da Água (Ferreira do Alentejo, Beja)

SÉRGIO GOMES¹, NELSON VALE², LÍDIA BAPTISTA¹, RUI PINHEIRO² E SANDRINE FERNANDES²

1. ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO LDA./ CEAACP

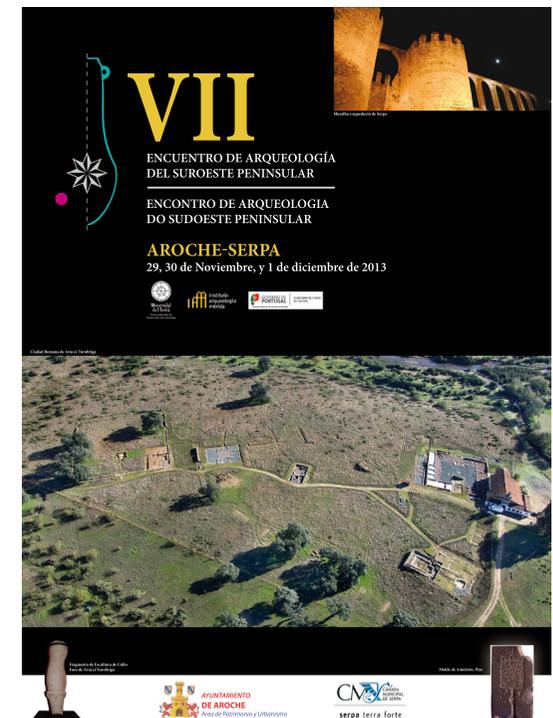
2. ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO LDA.

Resumo

Este artigo tem como objetivo contribuir para a caracterização da ocupação pré-histórica de Malhada do Vale da Água. Procedemos à análise de onze fossas, questionando o modo como os fragmentos cerâmicos participam no seu enchimento. Os resultados obtidos permitiram o reconhecimento de diferentes dinâmicas de integração de tais elementos no enchimento das estruturas, uma das quais remete para práticas de deposição de recipientes cerâmicos.

Abstract

This article aims to contribute to the characterization of the prehistoric occupation of Malhada do Vale da Água. We analyze a group of eleven “pits”, focusing on the way ceramic fragments were incorporated in the structures. This study allowed the record of different dynamics on the integration of such elements in the filling of the structures, within which we can recognize a case of a deposition of a vessel.



1. INTRODUÇÃO

A intervenção arqueológica em Malhada do Vale da Água (Ferreira do Alentejo, Beja – Fig. 1) foi realizada no âmbito dos trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução do Bloco de Rega de Ervidel - Fase de Obra. Tais trabalhos foram promovidos pela EDIA S.A., tendo sido executados pela Arqueologia e Património Lda. A intervenção contemplou a realização de 27 sondagens manuais, permitindo constatar a existência de uma área de dispersão de estruturas em negativo muito ampla, localizada no vale do Barranco do Xacafre (Fig. 2). Os contextos identificados articulam-se com diferentes períodos cronológicos: Pré-história Recente (nomeadamente da Idade do Bronze), período Tardo-Romano, Antiguidade Tardia, período Islâmico e Época Moderna/Contemporânea (Baptista *et al.* 2013).

Considerando os resultados obtidos na intervenção, estamos face a uma área com uma longa diacronia de ocupação, sendo o propósito deste artigo contribuir para caracterizar o período pré-histórico, que se encontra documentado num conjunto de 16 “fossas” e dois “valados/fossos”. A nossa análise irá centrar-se no conjunto de “fossas” com o objetivo de caracterizar e problematizar as suas sequências de enchimento¹. Algumas das “fossas” apresentam elementos que as associam à prática metalúrgica (encontrando-se a apresentação destes contextos noutra

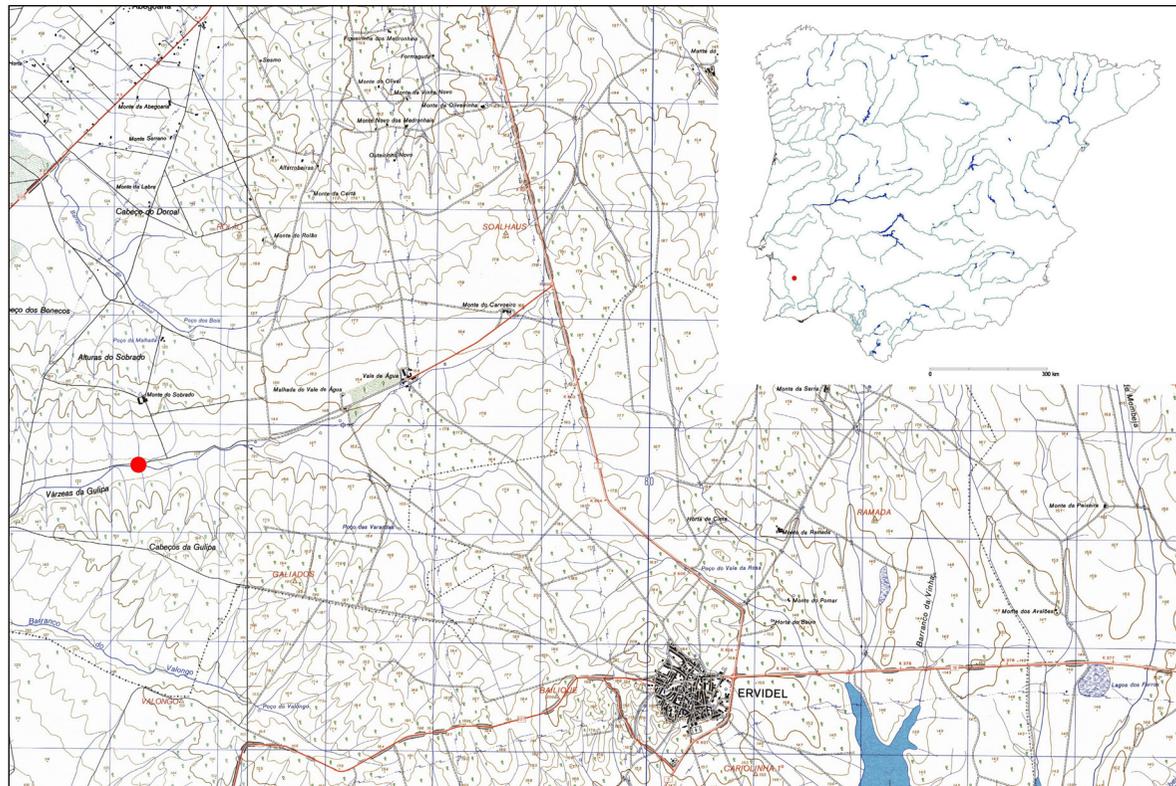


Figura 1. Localização de Malhada do Vale da Água na Península Ibérica e CMP 519 (1:25000).

artigo (Valério *et al.* nestas Atas); os enchimentos das restantes estruturas apresentam elementos cerâmicos e, pontualmente, material lítico e restos faunísticos. Neste artigo apresentaremos os resultados da análise dos enchimentos deste último grupo de estruturas, caracterizando o seu conjunto artefactual e procurando compreender o modo como foi integrado nos enchimentos das estruturas.

2. CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS EM ANÁLISE

2.1. MORFOLOGIA E ENCHIMENTO DAS ESTRUTURAS

Vejamos os principais aspetos da morfologia e do enchimento das estruturas em análise (Fig. 3):

- A estrutura F12 apresentava uma planta sub-circular (\varnothing 90 cm) e paredes ligeiramente côncavas (altura – 75 cm). No seu enchimento foram individualizados dois depósitos: a UE 101, um depósito de matriz argilosa, de coloração castanha-escura/acinzentada, muito compacto e heterogéneo, com inclusão de nódulos de caliço, pequenos seixos, fragmentos de carvões de pequeno calibre, argila cozida muito desagregada e raízes; e a UE 102, um depósito de matriz argilosa, de coloração castanha-escura/acinzentada muito compacto e heterogéneo, com inclusão de nódulos de caliço, pequenos seixos, fragmentos de carvões de pequeno calibre, argila cozida muito desagregada e raízes;
- A estrutura F2 apresentava uma planta sub-circular (\varnothing de topo 70 cm), paredes bojudas com um estrangulamento ao nível da boca (altura – 65 cm) e a base ligeiramente côncava. O seu enchimento era constituído por um depósito de matriz areno-argilosa, de coloração castanha, pouco compacto e heterogéneo, com inclusão de nódulos de caliço.
- A estrutura F6.113 apresentava uma planta sub-circular (\varnothing de topo – 1,34 m; \varnothing de base – 0,94 m), paredes inclinadas para o exterior (altura – 0,5 m) e base côncava. No seu enchimento foram individualizados dois depósitos: a UE 605, um depósito de matriz argilo-arenosa, de cor castanha-clara, medianamente compacto e heterogéneo, com inclusão de pedras de pequeno porte (que ocupava quase todo o interior da estrutura); e a UE 606, um depósito pouco espesso (4 cm) de matriz argilosa, muito compacto e heterogéneo, apresentando-se como



Figura 2. Vista geral da área envolvente a Malhada do Vale da Água.

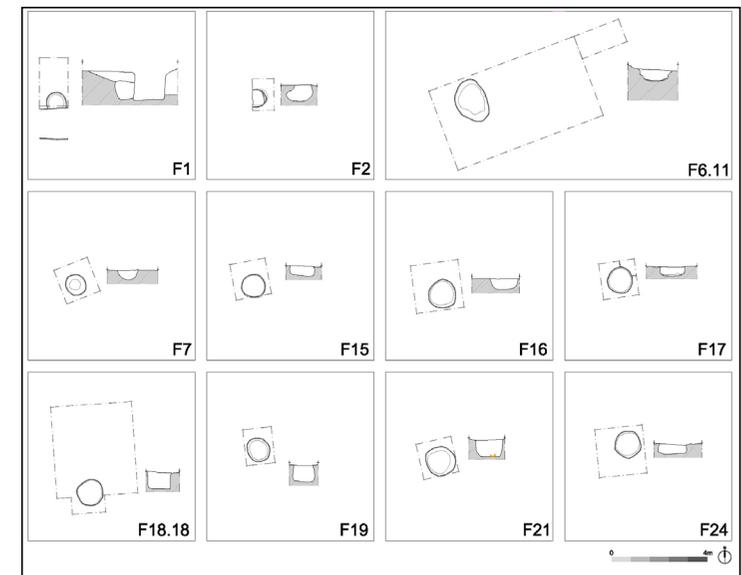


Figura 3. Esquemas simplificados dos planos finais e secções das estruturas em análise.

uma mescla de bolsas de cor vermelha e preta;

- A F7 apresentava uma forma semi-esférica, com um diâmetro de 86 cm e uma altura de 40 cm. O seu enchimento apresentava um depósito (UE 700) de matriz argilosa, de cor castanha acinzentada, muito compacto e homogéneo, com inclusão ocasional de nódulos de caliço e carvões;
- A F15 apresentava uma planta sub-circular (\varnothing 1m), paredes bojudas (altura – 40 cm) e fundo plano. No seu enchimento foi identificado um depósito heterogéneo de matriz areno- argilosa, de cor cinzenta, com inclusão de nódulos de caliço;
- A F16 apresentava uma forma semi-esférica (1,2 m de diâmetro e 48 cm de altura). No seu enchimento encontrava-se um depósito de matriz areno-argilosa, de cor cinzenta, medianamente compacto e homogéneo, com inclusão ocasional de nódulos de caliço;
- A F17 apresentava uma planta sub-circular (\varnothing 1 m) paredes tendencialmente retas (altura – 40 cm) e fundo côncavo. Na sequência de enchimento da estrutura foram individualizadas as seguintes UE's: (descritas do topo para base): UE 1701, depósito de matriz areno-argilosa, de cor cinzenta, medianamente compacto e homogéneo, com inclusão ocasional de nódulos de caliço; UE 1702, concentração de blocos pétreos de gabros e xisto num nível horizontal; e UE 1703, depósito de matriz areno-argilosa, de cor cinzenta, medianamente compacto e heterogéneo, com inclusão de nódulos de caliço;
- A F18.184 apresentava uma planta sub-circular (cerca de um metro de diâmetro), paredes retas (altura de cerca de 70 cm) e fundo aplanado. No seu enchimento foi identificado um depósito de matriz areno-argilosa, de coloração cinzenta, compacto e homogéneo).
- A F19 apresentava uma planta sub-circular (\varnothing 80 cm), paredes ligeiramente côncavas (70 cm de altura) e fundo tendencialmente plano. No seu enchimento foi identificado apenas um depósito, que apresentava uma matriz areno-argilosa, de cor cinzenta, medianamente compacto e homogéneo.
- A F21 apresentava uma planta sub-circular e paredes tendencialmente retas (\varnothing – 1,1 m; altura 90 cm). O seu enchimento era constituído exclusivamente por

um depósito de matriz argilosa de cor cinzenta, compacto e homogéneo; na base da estrutura foi identificado um conjunto de fragmentos cerâmicos (um fundo e três bojos com decoração mamilada);

- A F24 apresentava uma planta sub-circular (\varnothing 1,34), paredes tendencialmente retas (altura – 40 cm) e fundo plano. O seu enchimento era constituído por um depósito de matriz areno- argilosa, de coloração castanha-escuro, compacto e homogéneo.

O conjunto de estruturas que nos encontramos a analisar não apresenta uma variabilidade morfológica muito acentuada. Com efeito, trata-se de um conjunto de “fossas” de planta sub- circular, cujas diferenças entre si se fazem sentir ao nível da curvatura e/ou inclinação das paredes, que tanto podem ser mais côncavas ou inclinadas para o interior (conferindo um carácter mais “fechado” à forma da estrutura), como podem tratar-se de paredes retas (definindo uma forma aberta). No que diz respeito às dimensões, o diâmetro de abertura apresenta um intervalo entre 0,4 m e 0,75 m e a profundidade oscila entre 0,7 m e 1,34 m (Fig. 4). Quando consideramos a variação da profundidade, podemos considerar a existência de duas classes: uma que apresenta uma oscilação entre 0,4 e 0,5 m e outra com um intervalo compreendido entre 0,65 m e 0,9 m. Tais classes não apresentam, porém, qualquer correlação com a variação do diâmetro de abertura.

A maioria das estruturas apresenta um único depósito de enchimento. As exceções a este cenário correspondem às estruturas F1 e F.6.11, que

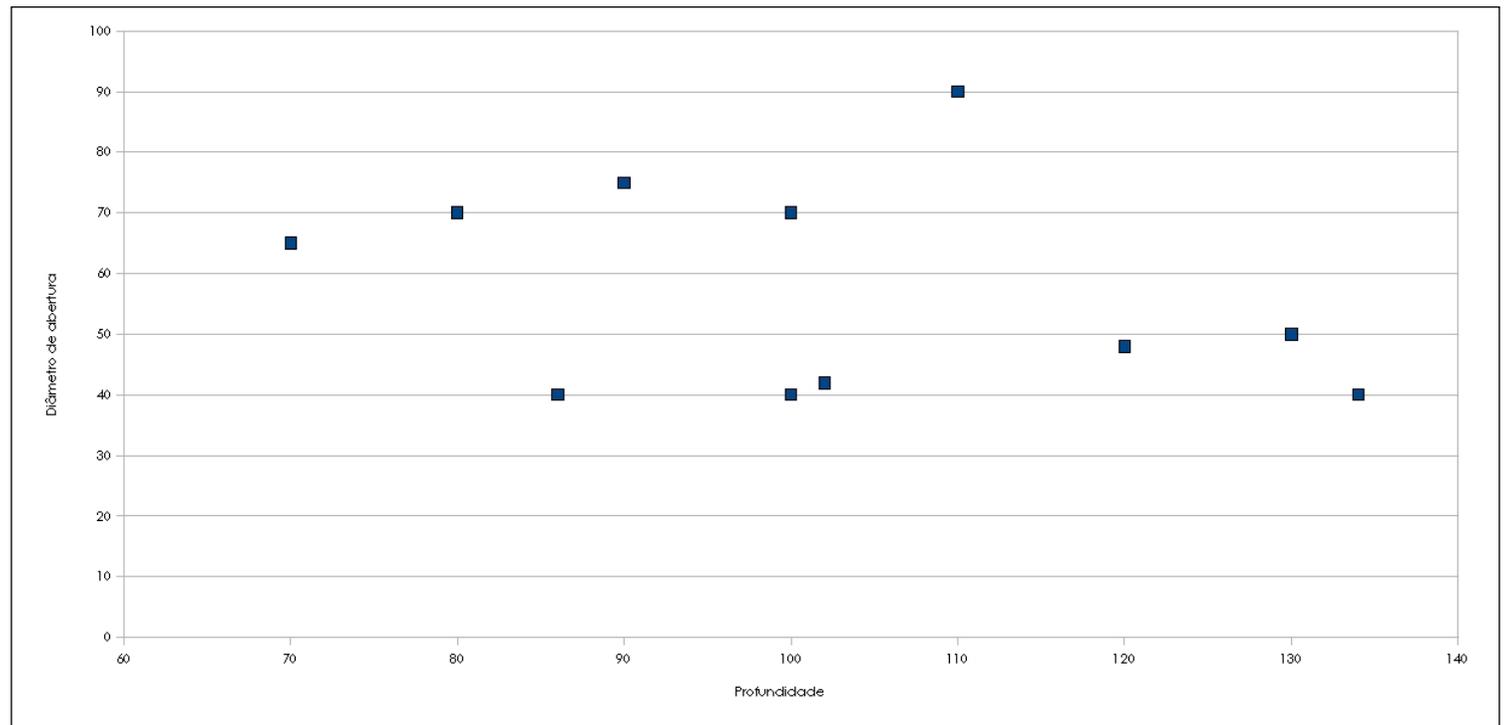


Figura 4. Dimensões das estruturas.

apresentavam dois depósitos de enchimento, e às estruturas F17 e F21, onde foi identificado um nível pétreo e uma concentração de fragmentos cerâmicos, respetivamente.

2.1. CONJUNTOS ARTEFACTUAIS

Começamos por analisar os conjuntos artefactuais das estruturas em análise no âmbito do conjunto das “fossas” pré-históricas identificadas em Malhada do Vale da Água. Como podemos observar na Figura 5, as estruturas com elementos metálicos apresentam tendencialmente um elevado número de ocorrências artefactuais, ao contrário das estruturas que nos encontramos a analisar, que apresentam uma maior variabilidade de ocorrência de elementos artefactuais. Quando consideramos as categorias de artefactos presentes nestas estruturas, constata-se que:

- estão sempre presentes fragmentos cerâmicos e, pontualmente, elementos líticos;
- a análise morfológica dos fragmentos cerâmicos permite o reconhecimento de taças carenadas, taças com perfil em elipse, taças semi-esféricas, recipientes tronco-cónicos e recipientes ovoides fechados; de um modo geral, os fragmentos apresentam superfícies polidas, tendo-se registado também, com menor ocorrência, superfícies brunidas; a maioria dos fragmentos é liso, correspondendo os exemplares decorados a fragmentos de recipientes com decoração plástica;
- no âmbito da componente cerâmica, regista-se, para além dos fragmentos de recipientes cerâmicos, a presença de três fragmentos de “pesos de tear” na F7;
- os elementos líticos correspondem a duas lascas em jaspe (F6.11 e F7), um martelo em quartzito, um fragmento de dormente em granito

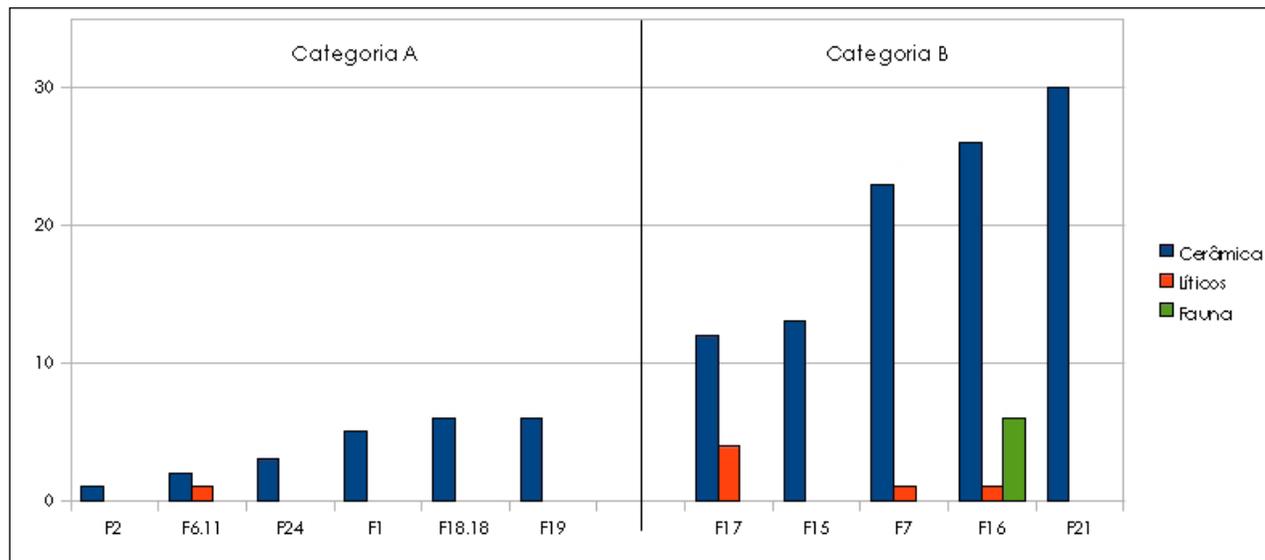


Figura 5. Constituição dos conjuntos artefactuais das “fossas” pré-históricas.

e dois elementos inclassificáveis (F17);

- a F16 é a única estrutura do conjunto em análise a apresentar restos faunísticos (fauna mamalógica).

3. DINÂMICA DA PARTICIPAÇÃO DOS FRAGMENTOS CERÂMICOS NO ENCHIMENTO DAS ESTRUTURAS

Nos conjuntos artefactuais exumados no interior das estruturas constata-se a presença constante de fragmentos cerâmicos. Estes elementos ocorrem de um modo aleatório no(s) depósito(s) de enchimento, à exceção da F21, onde foi definido, na base da estrutura, um nível de fragmentos cerâmicos. Nos próximos dois sub-pontos, abordaremos as conclusões do estudo que realizámos para contribuir para a caracterização da dinâmica da participação de tais elementos nos enchimentos das estruturas. Inicialmente apresentaremos as linhas gerais de tal dinâmica e, posteriormente, será apresentada a estrutura F21, que se apresenta como um caso de exceção no universo de análise.

3.1. LINHAS GERAIS

Quando consideramos a constituição dos conjuntos artefactuais das “fossas” que não apresentam elementos metálicos, a componente cerâmica é, como já vimos, a única categoria artefactual que ocorre em todas as estruturas. Na análise da frequência de ocorrência destes elementos é possível proceder à ordenação dos conjuntos artefactuais destas onze “fossas” em duas Categorias (Fig. 6):

Categoria A – conjuntos artefactuais com uma componente cerâmica constituída por menos de dez fragmentos cerâmicos;

Categoria B – conjuntos artefactuais que apresentam mais de dez fragmentos cerâmicos.

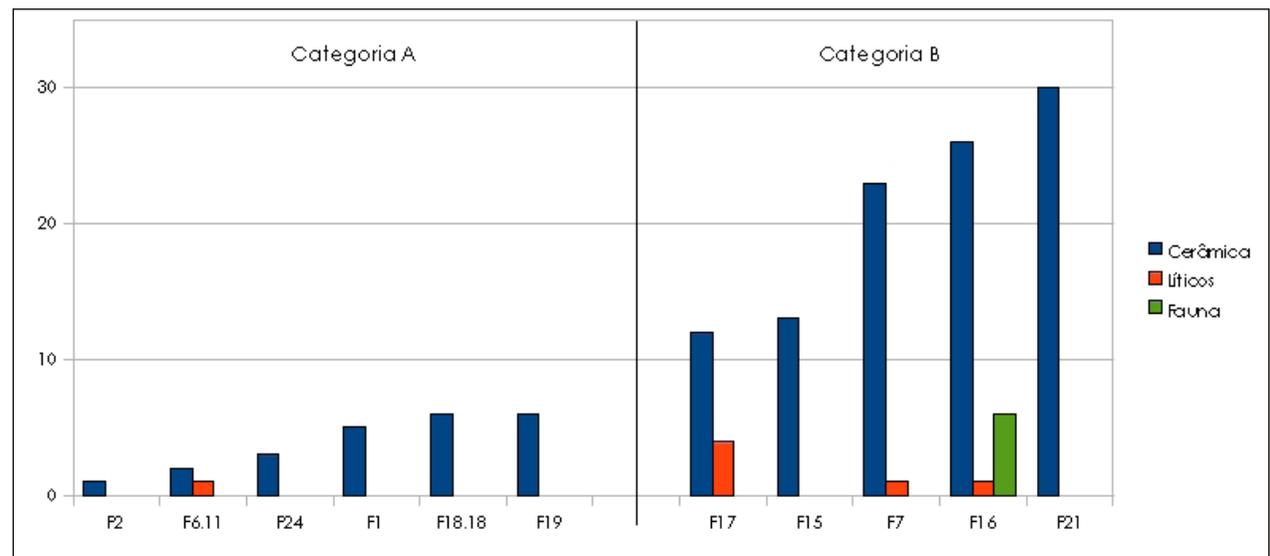


Figura 6. Conjuntos artefactuais das estruturas sem elementos metálicos: Categorias A e B.

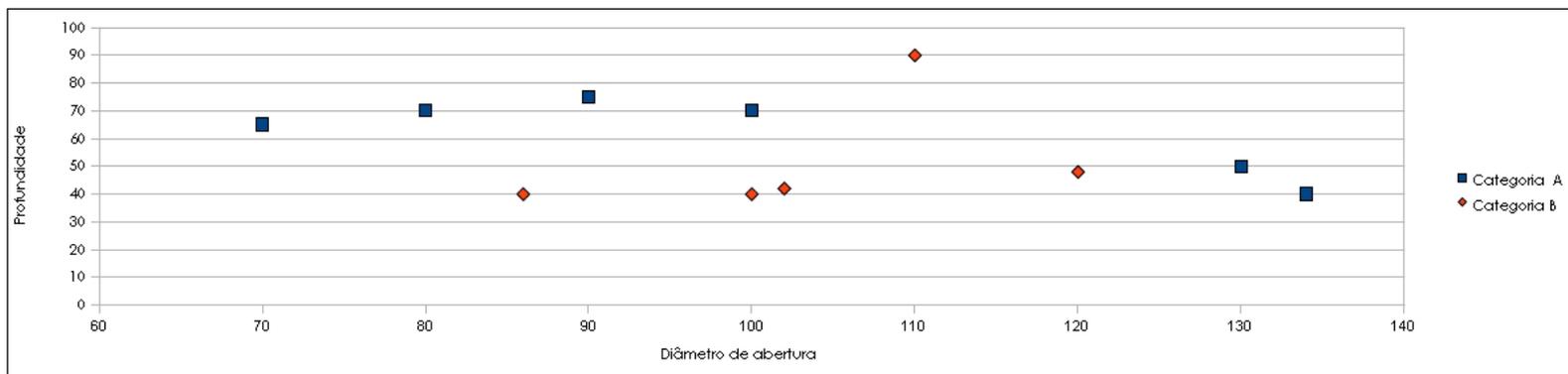


Figura 7. Relação entre os conjuntos artefactuais. Categorias A e B e as dimensões das “fossas”.

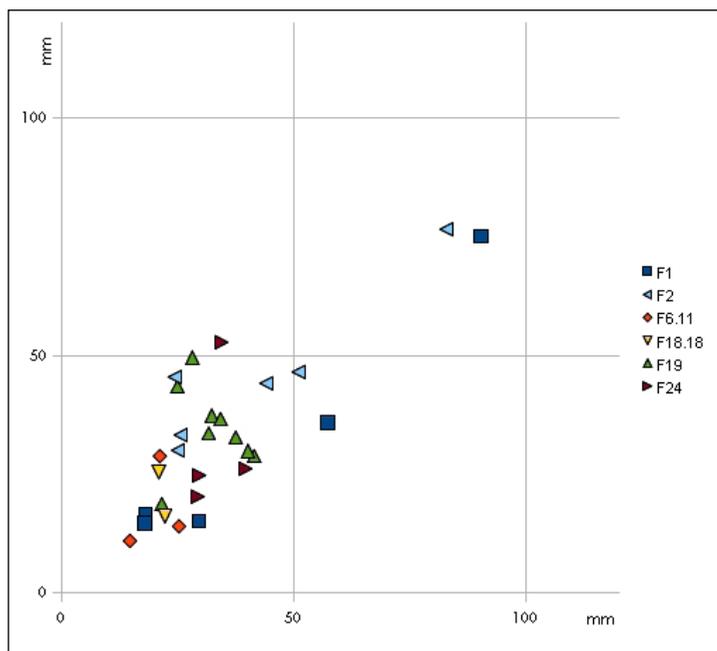


Figura 8. Dimensão dos fragmentos cerâmicos dos conjuntos artefactuais da Categoria A.

Esta categorização permite verificar que as estruturas com conjuntos cerâmicos mais numerosos apresentam também outras categorias artefactuais. Com efeito, na Categoria A regista-se que uma em seis fossas apresenta simultaneamente cerâmica e líticos; já na Categoria B, três das cinco fossas apresentam conjuntos constituídos por cerâmica, líticos e, num dos casos, elementos faunísticos.

Tendo em conta que os grupos criados implicam a volumetria dos conjuntos artefactuais e, por conseguinte, podem ser relacionados com a capacidade de contenção das estruturas, vejamos o modo como estes dois grupos se encontram relacionados com as dimensões das estruturas (Fig. 7). Quando consideramos a variação da profundidade, regista-se que os conjuntos cerâmicos Categoria B (ou seja, os mais numerosos), ocorrem, maioritariamente, nas fossas com menor profundidade. Na relação destas categorias com a variação do diâmetro de abertura não se regista qualquer tendência.

Considerando que a componente cerâmica é constituída exclusivamente por fragmentos, procedemos à sua medição no sentido de tentar caracterizar o índice de tal fragmentação. Neste exercício, procedemos também à distribuição das dimensões obtidas em função das categorias acima mencionadas, tendo-se registado diferentes tendências na variação das dimensões dos fragmentos cerâmicos (Fig. 8 e 9). Com efeito, nos conjuntos artefactuais da Categoria A, os fragmentos apresentam dimensões menores, correspondendo a maioria a fragmentos com larguras e comprimentos inferiores a 50 mm. Nos conjunto da Categoria B, embora também se registre um elevado número de fragmentos de dimensões menores

a 50 mm, ocorre, de modo significativo, um conjunto de fragmentos com dimensões maiores.

O estado das superfícies dos fragmentos cerâmicos apresenta-se distinto em cada uma das Categorias (Fig. 10 e 11). Com efeito, a maioria dos fragmentos dos conjuntos da Categoria B apresenta superfícies erodidas, enquanto que os conjuntos da Categoria A apresentam, na sua maioria, as superfícies sem desgaste. Quando procedemos à correlação do estado das superfícies com as dimensões dos fragmentos, regista-se que não existe qualquer tendência na correlação destes dois aspetos. Deste modo, a variação do estado das superfícies aparece, fundamentalmente, relacionado com a maior ou menor ocorrência de fragmentos.

Uma vez que a nossa amostra é constituída por fragmentos, procedemos a uma tentativa de remontagem entre estes elementos, tendo constatado que, independentemente das Categorias, na maioria dos conjuntos não existe qualquer colagem entre fragmentos. Quando tal se regista, trata-se de uma colagem entre dois ou três fragmentos que perfazem um fragmento maior. Para além disso, a análise morfológica dos fragmentos remete para a presença de partes de recipientes dis-

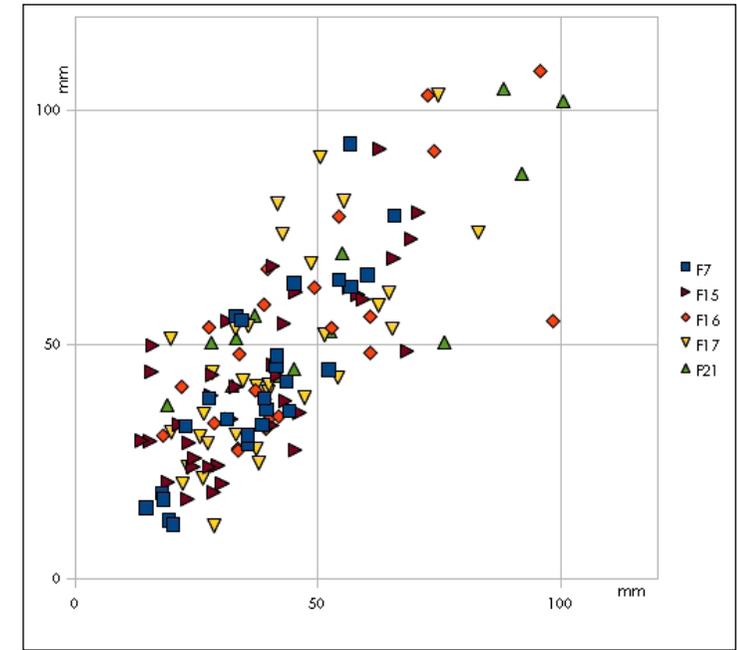


Figura 9. Dimensão dos fragmentos cerâmicos dos conjuntos artefactuais da Categoria B.

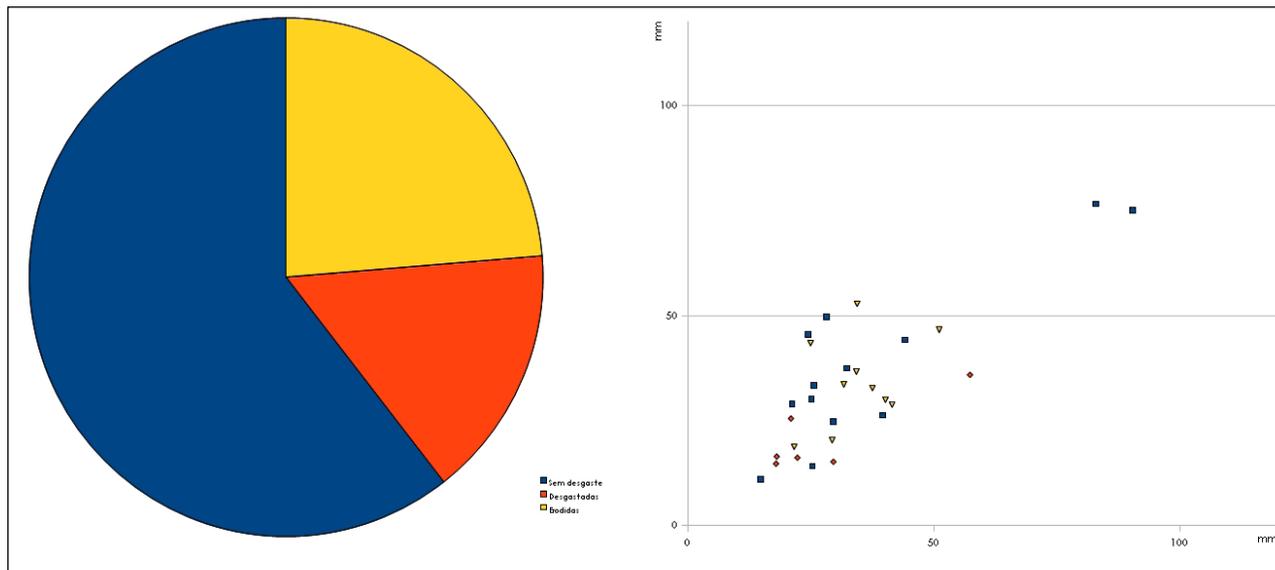


Figura 10. Estado das superfícies dos fragmentos cerâmicos dos conjuntos artefactuais. Categoria A.

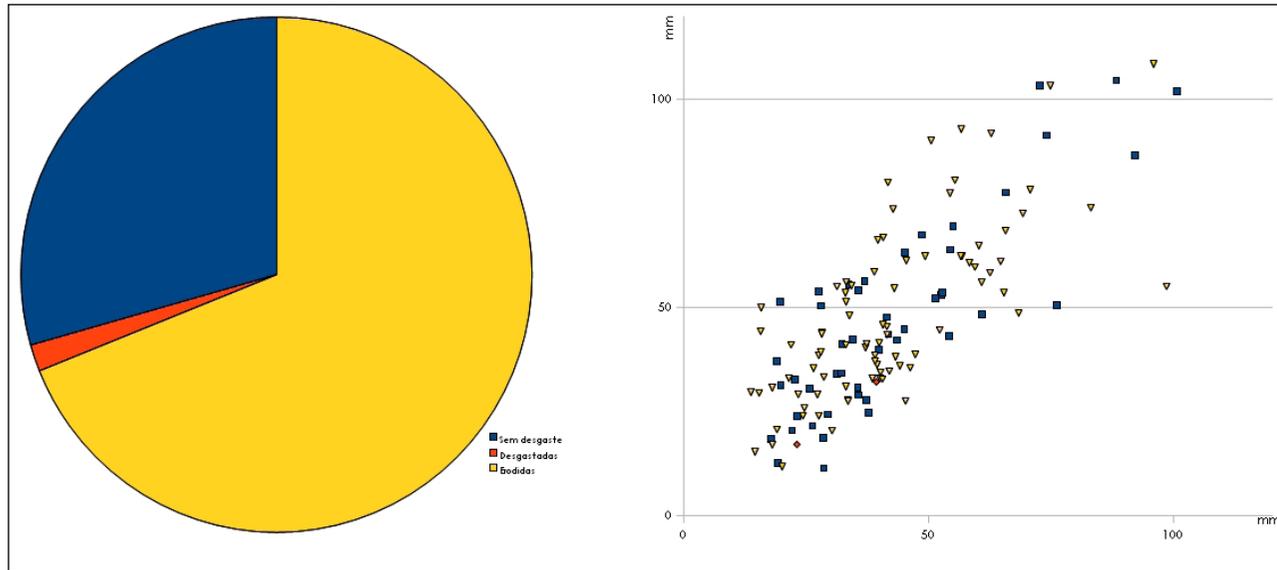


Figura 11. Estado das superfícies dos fragmentos cerâmicos dos conjuntos artefactuais. Categoria B.



Figura 12. Fossa 21, nível de fragmentos cerâmicos localizado na base da estrutura.

tintos. A exceção a este cenário foi identificado na estrutura F21, onde o conjunto de fragmentos pertencia a um mesmo recipiente.

3.2. FOSSA 21

Na estrutura F21 foi identificado um único depósito de enchimento, onde foram recolhidos 25 fragmentos cerâmicos. Após a remoção deste depósito, na base da estrutura, foi definido um nível de fragmentos cerâmicos composto pelo fundo e partes do bordo de um recipiente (Fig. 12). Em fase de gabinete, o estudo destes elementos permitiu constatar que todos os fragmentos recolhidos no interior da estrutura correspondiam a um único recipiente (Fig. 13) – de morfologia ovóide fechada, de superfícies alisadas, com decoração plástica (baguetes verticais junto ao bordo).

Este contexto contrasta, deste modo, com a realidade observada nas outras estruturas. Com efeito, trata-se do único caso em que se regista uma remontagem entre todos os fragmentos exumados na estrutura, sendo possível constatar que se trata de um só recipiente. Nos outros casos, para além de se verificar que as re-

montagens são quase inexistentes, regista-se também a ocorrência de fragmentos cuja morfologia remete para distintos recipientes.

4. SÍNTESE

O inquérito que desenvolvemos na análise das estruturas foi no sentido de tentar sistematizar a dinâmica de integração da componente artefactual no seu enchimento. Perante a recorrente presença de fragmentos cerâmicos, centramos o nosso estudo nesta categoria artefactual. Em função do número de ocorrências de fragmentos cerâmicos, ordenamos os conjuntos artefactuais em duas Categorias: Categoria A – conjuntos que apresentam menos de dez fragmentos; Categoria B – conjuntos constituídos por mais de dez fragmentos cerâmicos. Tal categorização permitiu-nos verificar algumas tendências na dinâmica de ocorrência das estruturas:

- os conjuntos da Categoria B ocorrem preferencialmente em associação com outros materiais (líticos e fauna);
- os conjuntos da Categoria B ocorrem maioritariamente em fossas pouco profundas;
- a maioria dos fragmentos dos conjuntos artefactuais da Categoria A apresentam larguras e comprimentos inferiores a 50 mm (apenas três apresentam dimensões que excedem estas dimensões);
- na Categoria B, embora também se registre um elevado número de fragmentos de dimensões menores a 50 mm, ocorre, de modo significativo, um conjunto de fragmentos com dimensões maiores;
- o grau de desgaste das superfícies é maior nos fragmentos dos conjuntos mais numerosos (Categoria B);
- a maior parte dos fragmentos não apresenta remontagens.

À exceção da F21, onde foi identificado um nível de ocorrência de fragmentos cerâmicos, nas outras estruturas ocorriam, aparentemente, de modo aleatório distribuídos pelo(s) depósito(s) de enchimento. O conjunto de fragmentos da F21 destaca-se dos restantes conjuntos porque corresponde a um mesmo recipiente.



Figura 13. Remontagem do recipiente cerâmico da Fossa 21.

Considerando as linhas gerais traçadas acerca dos conjuntos cerâmicos analisados e a exceção da F21 estamos face a distintas dinâmicas de integração dos elementos cerâmicos no enchimento das estruturas. Inspirados nas problemáticas que encerram os estudos acerca da fragmentação e deposição de materiais durante a Pré-história Recente (Baptista e Gomes 2012; Chapman 2000; Garrow, Beadsmoore, Knight 2005; McFayden *no prelo*; Jones 2002; Jorge 2005; Pinto 2011; Pollard 2001; Schiffer 1987; Vale 2011; Valera 2010, por exemplo) poderíamos dizer que, na sua diversidade, os contextos analisados documentam os múltiplos modos pelos quais os elementos cerâmicos podem ter participado na construção do espaço “marcado” pelas fossas. O caso da F21 pode ser interpretado como um processo de deposição intencional de um mesmo recipiente no interior de uma estrutura; nos restantes casos, a ocorrência de fragmentos sem remontagens pode ser compreendida enquanto o produto de uma prática de circulação de elementos, na qual o espaço delimitado pelas estruturas é refeito pelas ligações que os fragmentos cerâmicos tecem entre si.

AGRADECIMENTOS

À Liliana Luís pela seu contributo no estudo dos fragmentos cerâmicos.

BIBLIOGRAFIA

Baptista, L., Gomes, S. (2012): “Vale das Éguas 3 (S. Salvador, Serpa): fragmentação de materiais cerâmicos e enchimento de estruturas”, *Actas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular*, Novembro de 2010, Município de Almodôvar, pp 597-604.

Baptista, L. Pinheiro, R., Gomes, S. (2013): *Relatório Final. Trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução do Bloco de Rega de Ervidel - Fase de Obra. Intervenção Arqueológica – Malhada do Vale da Água*, Arqueologia e Património Lda., Beja.

Chapman, J. (2000): *Fragmentation in Archaeology: people, places and broken objects in the Prehistory of South-Eastern Europe*, London, Routledge.

Garrow, D., Beadsmoore, E., Knight, M. (2005): “Pit clusters and the Temporality of

Occupation: an Earlier Neolithic Site at Kilverstone, Thetford, Norfolk”, *Proceedings of the Prehistoric Society* 71: 139-157.

Jones, Andrew (2002): *Archaeological Theory and Scientific Practice*, Cambridge, Cambridge university Press.

Jorge, Susana Oliveira (2005): *O Passado é Redondo. Dialogando com os sentidos dos primeiros recintos monumentais*, Porto, Edições Afrontamento.

McFayden, Lesley (no prelo): “Fragmentation in Castelo Velho”, *Monografia do Castelo Velho de Freixo de Numão*, editado por de Susana Oliveira Jorge.

Pinto, Dulcineia (2011): *O Castro Palheiros na Idade do Ferro. Contributo da aplicação de uma nova metodologia no estudo da cerâmica*, Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Pollard, J. (2001): “The aesthetics of depositional practice”, *World Archaeology*, vol.33(2): 315-333. Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/827905>, accessed 24/01/2009.

Schiffer, M., (1987): *Formation Processes of the Archaeological Record*, University of New Mexico Press.

Vale, Ana Margarida Aparício (2011): *Modalidades de produção de espaços no contexto de uma colina monumentalizada: o sítio pré-histórico de Castanheiro do Vento*, em Vila Nova de Foz Côa, Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Valera, António (2010): “Marfim no recinto calcolítico dos Perdigões: “Lúnulas”, Fragmentação e ontologia dos artefactos”, *Revista de Apontamentos de Arqueologia e Património* 5, NIA: 31-42.

Valério, P., Baptista, L., Gomes, S., Pinheiro, R., Fernandes, S., Soares, A.M., Araújo, M.F. (nestas Atas): “Malhada do Vale da Água – novos dados sobre a metalurgia do Bronze Pleno no Sudoeste”, *Atas do VII Encontro de Arqueologia do Sudoeste*.